

212

ESTUDO DA ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA ATRAVÉS DE ANGIOGRAFIA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. Fröhlich AC; Klein DR; Marcos TL; Mazzola AA; Pitta Pinheiro C; Jackowski AP; Schneider FL; Stefani MA. Laboratório de Neuroanatomia/Departamento de Ciências Morfológicas/ICBS/Faculdade de Medicina/UFRGS e Moinhos Centro de Imagens/Hospital Moinhos de Vento

Fundamentação: A vascularização da porção lateral e profunda dos hemisférios cerebrais é dada principalmente por um ramo terminal da artéria carótida interna chamado de artéria cerebral média (ACM). Na dependência deste vaso está a supência arterial do córtex motor e sensitivo, a área da fala, além dos núcleos da base, entre outras estruturas importantes do cérebro. A lesão da ACM muitas vezes tem consequências clínicas graves. A identificação precisa da ACM e seus ramos pode contribuir para uma melhor investigação diagnóstica e planejamento terapêutico de doenças relacionadas a este vaso. Neste sentido, a angiografia por ressonância magnética (ARM) pode ser uma boa alternativa para a avaliação da ACM. Objetivos: Avaliar a ACM utilizando a ARM, identificando os padrões de conformação anatômica normal e diâmetros internos. Verificar a incidência de variações na distribuição dos ramos da ACM. Identificar possíveis diferenças associadas ao gênero e à idade. Casuística E Métodos: Delineamento: estudo transversal não comparado. Pacientes: foi utilizada uma amostragem aleatória de 25 exames de angiografia por ressonância magnética de pacientes adultos de ambos os sexos, no primeiro semestre de 1999. Métodos: Foi utilizado um equipamento de RM com 1,5T para a realização dos exames. As imagens foram processadas utilizando um software 3D Advantage Windows (GE Medical Systems) numa workstation SUN ULTRA1. Foram escolhidos aleatoriamente exames de um banco de dados do serviço de RM e incluídos apenas aqueles com laudos radiológicos normais e adequado padrão técnico. Realizaram-se reconstruções tridimensionais da ACM na workstation e impressões a laser das imagens. Contando-se 5 mm a partir da bifurcação carotídea foi realizado um corte transversal na luz do vaso de forma a tornar possível a medida de seu diâmetro interno. Esta medida foi feita em ambas as ACM. O padrão de conformação da ACM foi analisado de forma cega por dois examinadores. Para fins de análise comparativa, os exames foram divididos em grupos levando em consideração o sexo e a idade dos pacientes (maiores ou menores de 43 anos). Resultados: A média etária dos casos avaliados foi de 43 anos. O diâmetro interno médio das ACM de ambos os lados foi de 2,5 mm (menor valor 1,9 mm e maior 3,1 mm). No grupo de pacientes com mais de 43 anos a ACM foi significativamente mais calibrosa ($p < 0,05$). Foi encontrada uma diferença significativa de calibre entre gêneros, sendo mais calibrosa em indivíduos do sexo masculino ($p < 0,05$). O padrão de ramificação mais encontrado foi a bifurcação da ACM (16 à direita e 15 à esquerda), seguida de trifurcação (7 à esquerda e 3 à direita) e a presença de uma ACM única (5 à direita e 3 à esquerda). Foi encontrada quadrifurcação em 1 caso à direita.. Conclusões: A ARM é um instrumento útil no estudo da anatomia da ACM. Indivíduos do sexo masculino apresentam a ACM com maiores diâmetros internos. Com o avançar da idade, há uma tendência de aumento de calibre deste vaso. A frequência das variações anatômicas está de acordo com as descritas em estudos da literatura que utilizaram cadáveres. Não é possível a visualização dos ramos perfurantes da ACM (lentículo-estriadas) através deste método.